

Revista

Criação & Crítica

VII  quem tem medo
de lugar-comum?

Eles estão por toda parte, onde quer que olhemos, à espera de nos capturar com sua previsibilidade: lugares do comum, que nos provocam com sua graça de pedrinhas rolando, ou que nos irritam com sua mania de serem sempre iguais a si mesmos.



Neste número da Revista, oferecemos ao leitor estereótipos, mitologias, dicionários do politicamente correto, cópias, plágios e ready-mades e também a frustrada busca de uma voz autêntica, que possa falar de si mesma sem fazer apelo às ideias já feitas e aceitas.



Claudia Amigo Pino e Samara F.A.O. Lócio e Silva Geske

EDITORAS

(Com a colaboração de Mario Tommaso)



De amores desmedidos e narradores irônicos: a (anti) heroína romântica e a quebra do lugar-comum

Andrea Trench de Castro

Acompanhe as emocionantes histórias de mocinhas brasileiras, portuguesas e inglesas neste romântico ensaio onde ironia, paródia e a quebra do lugar-comum são os ingredientes de uma surpreendente reviravolta.

Machado com Flaubert e a escrita anti-bêtise

Livia Cristina Gomes

Entre lutas contra trogloditas e romances com raparigas belas como o sol, desenvolve-se a trama deste fascinante estudo que passa também pela ironia e pela indeterminação, e termina por desvendar o misterioso silêncio da representação semântica das narrativas.

Herberto Helder e a apropriação parcialíssima de *Episódios/A Múmia* de Fernando Pessoa

Tatiana Aparecida Picoesque

Ambientado no meio do deserto, neste delirante ensaio veremos Fernando Pessoa transformado em múmia e assombrando a visão metapoética de Herberto Helder. Depois, os dois passam por uma renovadora experiência mística, em que sujeito e mundo, poeta e tradição, transformam-se em um só ser.

Finda a Língua, Fim da Linha

PAULO SÉRGIO DE SOUZA JR.

A revolução russa e suas personalidades são o pano de fundo deste comovente ensaio sobre Vladimir Maiákovski, o poeta que sonhava com um mundo em que comunismo, o amor e a poesia caminhassem juntos. A queda de um deles levará ao desmoronamento dos outros e também ao fim trágico do poeta.

INVENTEUR OU ADMINISTRATEUR DE CRÉATURES ? LE NARRATEUR DE SAMUEL BECKETT

Gisela Anauate Bergonzoni

Criadores, narradores, vozes e outras criaturas feéricas dos textos de Samuel Beckett se unem para buscar uma expressão autêntica do eu. Frustrados, todos juntos levarão o leitor ao inferno metatextual, onde o discurso só pode enunciar a sua incapacidade de realizar a obra ideal.

MYTHOLOGIES, EDIÇÃO ILUSTRADA

Priscila Pesce Lopes de Oliveira

Descubra como suas roupas podem ficar mais profundas com OMO, nesta resenha da novíssima edição ilustrada do livro Mitologias, de Roland Barthes.

Dicionário de ideias aceitas: projeto de tradução

Carolina Messias e Claudia Amigo Pino

Uma nova tradução do repertório original de clichês e frases feitas de Gustave Flaubert, com o qual você poderá preparar-se de maneira eficaz para a conversa de todos os dias.

Bojunga e eu: encontro de mentirinha, ficção de verdade, Barthes é testemunha

Camila Canali Doval

Uma cafeteria numa tarde chuvosa. Neste cenário que se desenrola a entrevista imaginária na qual Lygia Bojunga faz revelações bombásticas: de seus casos amorosos com livros ao desejo incontrolável de escrever.

NARRATIVA ENSAÍSTICA RIZOMÁTICA: FIOS DA MEMÓRIA DO FRANKENSTEIN PÓS-MODERNO

Claudia Sorensen

Enquanto OMO penetra cada vez mais fundo nos tecidos, Clarice Lispector ensina a matar baratas, Gilles Deleuze devém louco e Cíntia Moskvich faz au-au.